

PESQUISA - FCBA

**CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E VARIABILIDADE GENÉTICA ENTRE
CLONES DE MANDIOCA PARA CULTIVO NA REGIÃO SUL DE MATO
GROSSO DO SUL**

Amanda Rayani Cardoso Zavala (amanda.zavala044@academico.ufgd.edu.br)

Yasmim Isabel Retore (yas.i.retore@gmail.com)

Thalles Henrique Ojeda De Matos (ojedathalles@gmail.com)

Hemerson Pires De Lima (hemerson.lima061@academico.ufgd.edu.br)

Livia Maria Chamma Davide (liviadavide@ufgd.edu.br)

Liliam Silvia Candido (liliamcandido@ufgd.edu.br)

A mandioca tem grande importância econômica e nutricional no Brasil. A caracterização morfológica e a variabilidade genética dos acessos desta, são fundamentais para o desenvolvimento de programas de melhoramento genético da cultura, especialmente na região sul de Mato Grosso do Sul, que está dentre as regiões de maior produção nacional da espécie. O presente trabalho foi realizado com objetivo caracterizar acessos de mandioca, estimar componentes de variância e parâmetros genéticos de características morfológicas da cultura, a fim de conhecer as propriedades genéticas dos acessos visando a orientação de possíveis programas de seleção. O experimento foi instalado em setembro de 2021, no assentamento Itamarati; Ponta Porã – MS. Foram avaliados 55 tratamentos, sendo 45 acessos e 10 testemunhas em delineamento experimental de blocos ao acaso, com três

repetições. As avaliações incluíram a altura média das plantas (AP), o diâmetro médio dos colmos (DC) e o nível de clorofila das plantas por meio de SPAD (SPAD), realizadas após a emergência e durante o desenvolvimento da cultura no ano de 2022. Os resultados da análise de variância indicaram diferenças estatísticas significativas entre os acessos para todas as características analisadas. Os acessos 3, 4, 12, 14, 16, 25, 27, 33, 34 e 35 apresentaram as maiores médias de altura, comparáveis às testemunhas Cigana e BRS-Poti-Branca. Já os acessos 19, 36 e 45 apresentaram as menores médias de altura, sendo estatisticamente iguais as testemunhas comerciais BRS-Kiriris, Eucalipto, BRS-NovoHorizonte, BRS-GemaOvo e Fécula Branca. Para o diâmetro de colmo e o SPAD foram verificados a formação de apenas dois grupos de médias. O acesso 17 obteve a maior média de diâmetro, sendo igual as testemunhas Corrente, Cigana, BRS-Poti-Branca, BRS-Dourada e Fécula Branca. Para o SPAD o acesso 6 apresentou a maior média, igual estatisticamente as testemunhas Corrente, Eucalipto, VassPreta, BRS-NovoHorizonte e BRS-GemaOvo. A variância genética foi superior à variância ambiental nas três características; e os coeficientes de herdabilidade variaram de 52,33% (SPAD) a 85,7% (AP), indicando a possibilidade de sucesso com a seleção. A razão entre os coeficientes de variação genético e ambiental superior a unidade para a característica AP, corrobora com a constatação da maior possibilidade de sucesso com a seleção dos acessos para esta característica. Com este trabalho foi possível verificar a existência de variabilidade genética entre os acessos para as três características analisadas, com destaque para a altura de plantas, indicando a possibilidade de ganhos genéticos para a próxima geração com a realização da seleção dos acessos que apresentarem características de interesse ao programa de melhoramento da cultura da mandioca.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica. E ao grupo de Melhoramento e Biotecnologia Vegetal (GMBV) pelo auxílio na execução do trabalho.

Palavras-chave: manihot esculenta crantz; herdabilidade; variância genética.